



Chefe da Divisão de Planejamento, Nelson Cardoso explica processo de elaboração e execução orçamentária do INCA

Fórum com servidores reforça importância do consumo planejado e consciente

Para detalhar o processo de elaboração e execução orçamentária, a Divisão de Planejamento (DIPLAN) promoveu uma série de reuniões entre julho e setembro. A proposta do Fórum de Orçamento foi apresentar essas informações a todos os servidores, principalmente aos responsáveis pelos pedidos de compra de materiais hospitalares, medicamentos, equipamentos e serviços. Uma vez que entendam como funciona a instituição, todos podem contribuir ainda mais para que o consumo seja planejado e consciente.

“A questão orçamentária é de interesse e responsabilidade de todos. Com esses encontros, pretendemos desmistificar as cifras e conscientizar os servidores a usar bem os recursos”, destaca Nelson Cardoso, chefe da DIPLAN.

Na primeira reunião, participaram a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, servidores do Gabinete da Direção-Geral, da Coordenação de Assistência (COAS), do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e do HC I. Em agosto e setembro houve encontros nas demais unidades assistenciais e para outras coordenações do Instituto.

Atenção aos gastos

A chefe da Divisão de Administração do HC I, Adriana Gonçalves, observou como as ações do dia a dia impactam o orçamento. “Precisamos pensar no INCA como um todo e não apenas na necessidade do nosso próprio setor. Evitando gastos desnecessários, ajudamos o INCA a otimizar seus recursos. Desde tomar café e água numa caneca, em vez de usar o copo descartável, até adquirir

um equipamento que necessite de menos insumos ou manutenção, por exemplo.”

O administrador Marcos Madeira, do HC II, acrescentou: “O fórum nos faz refletir sobre a racionalidade da aplicação dos recursos, pois eles não são ilimitados”.

Origem dos recursos

Nas reuniões, Nelson Cardoso explicou que os recursos vêm de duas Ações Orçamentárias do Ministério da Saúde, que, juntas, totalizam R\$ 415 milhões. Na primeira Ação (8758), o valor pode ser usado para custeio (compra de material médico, medicamentos, serviços em geral e reformas) e investimento (aquisição de equipamentos, material permanente e ampliação/construção de instalações). Os recursos dessa Ação - que corresponderam, em 2018, a 77% do orçamento anual do INCA - também financiam as ações de Ensino, Pesquisa, Vigilância e Prevenção.

A segunda Ação (8585) não é exclusiva do INCA. A parcela está inserida no total destinado ao município do Rio de Janeiro para a execução de ações de saúde de média e alta complexidades. Essa verba só pode ser utilizada para o custeio de serviços assistenciais prestados pelo Instituto (consultas, exames, tratamentos e cirurgias).

A Comissão de Orçamento do INCA elabora o Plano anual de uso do orçamento e acompanha a execução por meio de reuniões quinzenais. Nelson avaliou que os fóruns foram bem recebidos pelos servidores. A DIPLAN tem como meta repetir os encontros duas vezes por ano: no primeiro trimestre, quando é apresentado o orçamento, e no terceiro, com os detalhes da fase de execução.